

A primeira, otimista, é de prosseguimento da tendência decrescente verificada nos últimos anos do período analisado. Nessa hipótese assume-se que os preços reais apresentarão uma queda de 5% ao ano, o que significa que, em 1990, o preço real deverá se situar em torno daquele observado em 1973. A segunda hipótese é de que os preços reais deverão permanecer praticamente constantes aos níveis verificados em 1983, que apresentou uma média anual de Cr\$38,13 o quilo. Finalmente, a terceira, pessimista, é de elevação dos preços reais, quer por fatores climáticos ou por algum programa de estímulo à produção, quer por reflexos dos preços internacionais. Nessa hipótese os preços crescerão a uma taxa média de 2% ao ano, chegando a Cr\$43,80/kg em 1990 (que se aproxima daquele de 1978) (27).

Dada a hipótese sobre o grau de urbanização e sob todas as hipóteses de preços, o consumo per capita tenderá a se reduzir ainda mais ao longo da década de 80. Seu nível, que era de 3,64kg/hab em 1981, tenderá em 1990 a 3,16kg/hab (hipótese média) 3,22kg/hab. (hipótese otimista) e a 3,13kg/hab (hipótese pessimista).

A demanda total de café em 1990 estará entre 7,7 e 8 milhões de sacas, com um crescimento de 0,84% ao ano.

Os valores obtidos nessas simulações dependem das hipóteses adotadas e, se forem outras as condições que se verificarem, as diferenças a serem observadas no futuro poderão ser significativas. A baixa elasticidade preço da demanda, bem como a estabilidade dos parâmetros ligados a hábitos e população concedem um razoável grau de confiança às estimativas apresentadas. Em outras palavras, o mercado interno de café deverá crescer lentamente durante os anos 80, exceto pela ocorrência de flutuações muito violentas nos preços, que não estão no horizonte.

Considerando a projeção de consumo interno de 7,8 milhões de sacas em 1990 (hipótese média) e considerando que a necessidade de café para atender o mercado externo deva se situar em torno de 17

(27) Os preços reais atingiram um máximo de Cr\$56,96 em 1976 em função da intensa queda do ano anterior e um mínimo de Cr\$22,91 em 1972, época da liberação do mercado. Segundo as hipóteses, em 1990, os preços reais estarão situados entre estes dois extremos.

milhões de sacas nesse período - cuja expectativa se baseia na manutenção dos níveis atuais de exportação, dado que se deve obedecer a cota fixada pelo Acordo Internacional do Café - a demanda total do produto deverá se situar em torno de 25 milhões de sacas. Tomando como base a produção média do período 1980 a 1983, de 25 milhões de sacas, fica evidente uma situação de justiça da oferta às necessidades. Porém, essa situação não aconselha a implantação de um amplo programa de incentivo à produção, apenas um contínuo controle sobre ela para não se repetirem os ciclos de sub ou super-produção de café.

LITERATURA CITADA

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro, IBC, 1977 e 1980/81.
2. BACHA, Edmar L. *Análise econômica do mercado internacional do café e da política brasileira de preços*. 1. ed. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Pós-Graduação em Economia, 1970. 45p. (Ensaio Econômico) da EPGE, 2).
3. BRANDT, Sergio A. & WELSH, Robert. *Avaliação econômica da demanda interna de café*. Viçosa, Universidade Federal, 1969. 11p.
4. CARVALHO FILHO, José J. de. *Política cafeeira do Brasil: seus instrumentos - 1961/1971*. São Paulo, USP/IPE, 1976. 117p. (Série IPE Monografias, 7)
5. CENSO DEMOGRÁFICO: Brasil. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1960-1980.
6. O CONSUMO interno de café no Brasil. In: APEC. *A economia brasileira e suas perspectivas*. Rio de Janeiro, 1971. p.207-213. (Estudos APEC, 10)